

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS
CAMPUS MUZAMBINHO
Licenciatura em Educação Física**

FABIANO HENRIQUE JUSTINO

**NÍVEL DE SATISFAÇÃO DOS PROFESSORES DE
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DA CIDADE DE CARMO
DO RIO CLARO - MG**

FABIANO HENRIQUE JUSTINO

**NÍVEL DE SATISFAÇÃO DOS PROFESSORES DE
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DA CIDADE DE
CARMODO RIO CLARO - MG**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - Campus Muzambinho, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Rafael Castro Kocian

**MUZAMBINHO
2011**

COMISSÃO EXAMINADORA

Muzambinho, ____ de _____ de 20____

DEDICATÓRIA

Para Eder José da Costa (Torrão)...Você foi
embora cedo demais....

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela coragem e por estar sempre por perto em todas as horas. Obrigado José Antônio e Osória Maria por serem os melhores pais do mundo. Meu agradecimento especial com todo carinho para Lais, Luiz Roberto, Simone, Giovane e Juninho, a melhor família que alguém poderia ter. Agradeço pela confiança de meu orientador Rafael que acreditou nesse trabalho muito antes dele ter sido escrito.

**“Ele faria da queda um passo de
dança, do medo uma escada, do sono
uma ponte, da procura um encontro”**

(Fernando Sabino)

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Gráfico referente ao nível de satisfação dos participantes de acordo com sua profissão.....	24
Figura 02 – Gráfico referente ao nível de satisfação de acordo com seu local de trabalho.....	25
Figura 03 – Gráfico referente ao nível de satisfação de acordo com seus alunos.....	26
Figura 04 – Gráfico referente ao nível de satisfação de acordo com seu salário.....	27
Figura 05 – Gráfico referente ao nível de satisfação de acordo com sua jornada de trabalho.....	28
Figura 06 – Gráfico referente ao nível de satisfação dos participantes somada todas as alternativas das questões fechadas de todos os questionários.....	29
Figura 07 – Gráfico referente a soma das alternativas Plenamente Satisfeito e Satisfeito comparado com a alternativa Razoavelmente Satisfeito e com a soma das alternativas Pouco Satisfeito e Insatisfeito.....	30

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Dados referentes ao sexo dos participantes.....	22
Tabela 02 – Dados referentes ao nível de ensino em que atuam.....	22
Tabela 03 – Dados referentes ao número de níveis que atua cada participante.....	23
Tabela 04 – Dados referentes a rede de ensino e a localização das escolas em que atuam.....	23
Tabela 05 – Dados referentes a quantidade de respostas obtidas na questão.....	33
Tabela 06 – Dados referentes a quantidade de respostas obtidas na questão.....	35

SUMÁRIO

RESUMO.....	10
ABSTRACT.....	11
INTRODUÇÃO.....	12
OBJETIVOS.....	14
Objetivo Geral.....	14
Objetivo Específico.....	14
JUSTIFICATIVA.....	15
REVISÃO DE LITERATURA.....	16
METODOLOGIA.....	19
RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	22
CONCLUSÃO	37
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	38
APÊNDICES.....	42
Apêndice 1. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	43
Apêndice 2. Questionário.....	45

RESUMO

O estudo da satisfação profissional é um tema muito interessante e amplamente pesquisado por profissionais de saúde e pesquisadores das mais diversas áreas. Ela tem sido definida de diferentes maneiras, dependendo do referencial teórico adotado. As conceituações mais frequentes referem-se a satisfação no trabalho como sinônimo de motivação, como atitude ou como estado emocional positivo havendo, ainda, os que consideram satisfação e insatisfação como fenômenos distintos, opostos. O presente trabalho teve como foco analisar o nível de satisfação do professor de Educação Física escolar na cidade de Carmo do Rio Claro-MG, levantar os principais motivos que causam sua satisfação ou insatisfação profissional e conhecer os aspectos peculiares do profissional abordado. O trabalho é balizado pelas ciências humanas sendo de cunho qualitativo, onde para a coleta de dados foi utilizado um questionário misto com questões fechadas e abertas. Participaram do trabalho 13 professores com média de idade de 35,46 anos e com média de tempo de atuação de 10,84 anos lecionando entre os três níveis de ensino (infantil, fundamental e médio) em escolas estaduais, municipais e particulares, localizadas entre a zona urbana e zona rural da cidade. Dessa forma concluímos que os professores de Educação Física escolar atuantes na cidade de Carmo do Rio Claro – MG se mantêm em um nível de satisfação relativamente alto, considerando as questões abordadas no questionário e notamos que os sentimentos de satisfação dos professores com a docência na escola são, em sua maioria, ligadas as boas relações interpessoais com as pessoas diretamente ou indiretamente ligadas a instituição escolar, predominantemente em relação a convivência, afetividade e o aprendizado com os alunos, o que leva ao entendimento de que a escola é um local adequado para o desenvolvimento destas referidas relações. Em contrapartida, temos os sentimentos de insatisfação dos professores com a docência na escola, evidenciado na corrente desvalorização da profissão tanto socialmente como ligadas ao descaso dos órgãos públicos evidenciadas nas precárias condições de trabalho, materiais e físicas, baixa remuneração, etc.

Palavras-chave: satisfação; professor; Educação Física escolar.

ABSTRACT

Talking in around the professional satisfaction is possible to say that it is so interesting and explored case. Many scientists from healthy and several areas are responsible to make this discussion and explained it. There are same ways to define and understand this theme, depending of the choose literature. Frequently, the sentence Job Satisfaction is define as motivation, action or positive emotional status. There are thinking that considerer satisfaction and unsatisfaction like oposite fenomenos. This article brings the satisfaction level analysis, based in teachers of Phisical Education from Carmo do Rio Claro-MG. Show the reasons that could provide satisfaction or unsatisfaction in the carrear, mainly knows about the characteristics about this kind of professional, teacher. It was selected qualitatives methodologies to build this article, making an ask request containing choose multiples and open questions. It was interviewed 13 teachers, with average age in around 35,46 years old. Another important characteristic is the work time in the function, in all education level, in several places, like public and paricutilar schools. The work time average is 10,84 years. Walking in this analysis, it was possible to conclude that the Phisical Education teachear in Carmo do Rio Claro keep the high level satisfaction when the effective work is the mainly focus. Most of them considerer interpersonal relations essencial factor to consolidated this sactisfaction in the professional life. In another hand, the factor responsible to create unsatisfaction is the wrong social concept in around the professional. The government is not able to rekwoned as important function in the society, giving the deserving condition to work.

Keywords: satisfaction; teacher; Physical education school

NÍVEL DE SATISFAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DA CIDADE DE CARMODO RIO CLARO - MG

JUSTINO, F. H.¹; KOCIAN, R. C.²

¹Graduando do Curso Superior de Educação Física – IFSULDEMINAS campus Muzambinho

²Professor do Curso Superior de Educação Física – IFSULDEMINAS campus Muzambinho

INTRODUÇÃO

O estudo da satisfação profissional é um tema muito interessante e amplamente estudado por profissionais de saúde e pesquisadores das mais diversas áreas sob diferentes referenciais teóricos.

Esse interesse pelo tema decorre segundo Cura (1994), Locke (1976) Pérez-Ramos, (1980) e Zalewska (1999a, 1999b) da influência que a mesma pode exercer sobre o trabalhador, afetando suas atitudes, saúde mental e física, comportamento profissional, social, tanto com repercussões para a vida pessoal e familiar do indivíduo.

O presente trabalho teve como foco analisar o nível de satisfação dos professores de Educação Física escolar da cidade de Carmo do Rio Claro – MG.

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário misto, elaborado pelos pesquisadores, que continha 10 questões, onde cinco eram fechadas (com opções para o participante assinalar) e cinco abertas (onde o participante pode relatar o que quisesse).

A cidade em questão possui 10 escolas cujo 8 são públicas e 2 particulares. Cinco escolas públicas contam com dois professores de Educação Física e o restante conta com um professor cada escola, o que totaliza 15 docentes na cidade.

Participaram da pesquisa 13 professores, que variavam idade entre 22 anos o mais novo e 48 anos o mais velho, com média de tempo de atuação entre um ano e 27 anos.

Todos os participantes tiveram conhecimento de um termo de consentimento livre e esclarecido, que garantia sigilo absoluto aos seus dados pessoais.

Após a análise dos dados, obtivemos um numero superior de respostas de natureza positiva, podendo assim concluir que o nível de satisfação dos professores de Educação Física escolar da cidade em questão se mantém num nível relativamente alto.

Notamos durante a análise dos questionários que os sentimentos de satisfação dos professores abordados, são em sua maioria, ligados as boas relações interpessoais com as pessoas diretamente ou indiretamente ligadas a instituição escolar, predominantemente em relação a convivência, afetividade e o aprendizado com os alunos. Em contrapartida, temos os sentimentos de insatisfação dos professores com a docência na escola, evidenciado na corrente desvalorização da profissão tanto socialmente como ligadas ao descaso dos órgãos públicos evidenciadas nas precárias condições de trabalho, materiais e físicas, baixa remuneração, etc.

OBJETIVO

Objetivo Geral:

O objetivo do presente trabalho é analisar o nível de satisfação dos professores de Educação Física escolar da cidade de Carmo do Rio Claro-MG.

Objetivo Específico:

Levantar os principais motivos que causam sua satisfação ou insatisfação profissional.

JUSTIFICATIVA

Analisar o nível de satisfação do professor de Educação Física escolar surge com a necessidade pessoal do pesquisador, pois o âmbito escolar sempre foi visado como ambiente de trabalho em sua vida, onde a carreira docente teve prioridade na escolha para sua graduação. Como o momento de ingressar na carreira docente se aproxima, conhecer os níveis de satisfação profissional do professor de Educação Física escolar na cidade de Carmo do Rio Claro- MG, cidade de residência do pesquisador, tornou-se importante e necessário, tendo em vista de que as escolas dessa cidade provavelmente serão possíveis ambiente de trabalho do pesquisador.

Além do fator pessoal já apresentado, o presente trabalho justifica-se na perspectiva de produzir um mapeamento da satisfação dos docentes do município em questão, dados esses, que poderão ser importantes para o desenvolvimento de políticas públicas educacionais e trabalhistas.

REVISÃO DE LITERATURA

A satisfação no trabalho é um fenômeno amplamente estudado e esse interesse decorre da influência que a mesma pode exercer sobre o trabalhador, afetando sua saúde física e mental, atitudes, comportamento profissional, social, tanto com repercussões para a vida pessoal e familiar do indivíduo como para as organizações (CURA, 1994; LOCKE, 1976; PÉREZ-RAMOS, 1980; ZALEWSKA 1999a, 1999b).

O primeiro estudo sobre satisfação no trabalho data de 1920 (STEUER, 1989). Segundo Klijn (1998), os estudos sistematizados sobre satisfação no trabalho iniciaram-se na década de 30 e desde então têm despertado o interesse de profissionais de saúde e de pesquisadores das mais diversas sendo amplamente estudada sob diferentes referenciais teóricos.

Ainda não há consenso sobre conceitos nem sobre teorias ou modelos teóricos de satisfação no trabalho. Além disso, diferentes conceitos e definições para o mesmo construto têm gerado dificuldades e até mesmo falhas metodológicas em estudos sobre o tema (Cura, 1994; Pérez-Ramos, 1980).

A satisfação no trabalho é um fenômeno complexo e de difícil definição, sendo definidas de diferentes maneiras dependendo do material teórico adotado. Uma parte dessa dificuldade decorre de a satisfação no trabalho ser um estado subjetivo em que a satisfação com uma situação ou evento pode variar de pessoa a pessoa, de circunstância para circunstância, ao longo do tempo para a mesma pessoa e estar sujeita a influências de forças internas e externas ao ambiente de trabalho imediato (FRASER, 1983).

Alguns autores consideram satisfação e insatisfação no trabalho como fenômenos distintos, de natureza diversa, onde a insatisfação é determinada pela carência dos fatores extrínsecos ao trabalho ou “fatores de higiene” (remuneração, supervisão, ambiente de trabalho) e a satisfação é determinada pelos fatores intrínsecos ao trabalho ou “fatores motivadores”, relacionados ao conteúdo do trabalho e aos desafios das tarefas. Para a realização desse estudo utilizamos a satisfação e insatisfação como fenômenos distintos, opostos, sendo consideradas como os dois extremos de um mesmo fenômeno. Atualmente vêm sendo frequentes os estudos que adotam uma medida de satisfação por meio de escalas que vão de um extremo de “muito satisfeito”

até o extremo oposto de “muito insatisfeito”. (ARAÚJO, 1985; CODA, 1986; LICHT, 1990; PAULA, 1990; PÉREZ-RAMOS, 1980).

No contexto da psicologia do trabalho a satisfação no trabalho é a atitude geral da pessoa face ao seu trabalho e depende de vários fatores psicossociais. Influências na satisfação incluem ambiente, higiene, segurança no trabalho, o estilo de gestão e da cultura, o envolvimento dos trabalhadores, capacitação e trabalho autônomo de grupos, entre muitos outros (HERZBERG; 1971). Satisfação profissional foi definida como um estado emocional prazeroso resultante da apreciação de um seu trabalho (LOCKE; 1976), afetiva reação a um emprego (CRANNY, SMITH; 1992) e uma atitude em relação a um emprego (BRIEF; 1998).

Existem ainda outras conceituações que se referem à satisfação no trabalho como sinônimo de motivação e essa confusão entre os termos tem sido considerada como causa de falhas na formulação de hipóteses e na seleção de instrumentos de pesquisas, especialmente naquelas destinadas a correlacionar satisfação no trabalho com produtividade (PÉREZ RAMOS, 1980)

Segundo o mini dicionário Aurélio (8º edição; 2010), a palavra motivação vem do Latin “*motivus*” relativo a movimento, coisa móvel. Vemos que a palavra motivação, dada a origem, significa movimento. Quem motiva uma pessoa, isto é, quem lhe causa motivação, provoca nela um novo ânimo, e ela começa a agir em busca de novos horizontes, de novas conquistas, diferente de satisfação que segundo Spector (2003) é uma variável de atitude que reflete como uma pessoa se sente com relação ao trabalho de forma geral e em seus vários aspectos. Em outras palavras, a satisfação no trabalho é o quanto às pessoas gostam de seu trabalho, tendo sido apresentada como a causa de importantes realizações das organizações e de seus funcionários, do desempenho no trabalho à saúde e longevidade.

A diferença entre motivação e satisfação é claramente assinalada por Steuer (1989), ao explicitar que motivação manifesta a tensão gerada por uma necessidade e satisfação expressa a sensação de atendimento da necessidade.

Com relação a docência, observamos que carreira é permeada por desafios, dilemas e conquistas que repercutem no processo de como o professor percebe-se e sente se no ambiente de trabalho, na busca da realização pessoal e profissional. Tardif (2000), Huberman (2000) e Valle (2006) concebem a carreira docente como um

processo de socialização e incorporação na atividade profissional, de modo a apresentar variações de acordo com o tempo e a função a ser desempenhada.

Enquanto Tardif (2000) compreende a carreira como uma prática e rotina institucionalizada no campo do trabalho, identificada com o processo de socialização profissional, Huberman (2000) destaca que a carreira é marcada por vários acontecimentos que se tornam marcantes na trajetória do docente, compreendendo arranques, descontinuidades e becos sem saída que possibilitam a mudança de percurso. Por outro lado, Valle (2006) aponta que a carreira docente pode ser percebida a partir de duas vertentes contraditórias: uma como mediadora para o desempenho de diferentes funções docentes e outra como a inserção na carreira propriamente dita.

A Educação Física escolar tem sido alvo de várias críticas, desde a década de 80, sobretudo com relação ao seu papel na escolarização. Segundo alguns estudiosos, esse papel encontra raízes em práticas profissionais/pedagógicas acríticas e/ou tecnicistas, marcadas pela pouca reflexão e embasamento teórico (BRACHT, 1986; CASTELLANI FILHO, 1983, 1988; GONÇALVES, 1987; MEDINA, 1983; SILVA, 1986; entre outros). Segundo Soriano e Winterstein (1998) a maior parte das críticas continham manifestações e inquietações relativas a aspectos políticos e sociais, bastante pertinentes, e esses mesmos autores afirmam que apesar desses estudos terem sido bem desenvolvidos, pouco foi feito na direção de precisar o que deveria fazer parte, concreta e especificamente, do desempenho profissional do professor de educação física.

A obtenção de informações sobre a satisfação no trabalho podem trazer subsídios para os cursos de preparação profissional, quanto ao seu conteúdo e o entendimento do papel desse profissional no ambiente escolar (SORIANO, 1998; WINTERSTEIN, 1998).

METODOLOGIA

O presente trabalho é balizado pelas ciências humanas, sendo de cunho qualitativo. Para a coleta de dados utilizamos questionários mistos, com questões fechadas e abertas. O questionário desenvolvido pelos pesquisadores buscava coletar informações referentes ao nível de satisfação do professor de Educação Física escolar na cidade de Carmo do Rio Claro-MG.

Segundo o Departamento de Turismo da cidade, Carmo do Rio Claro possui 16.298 habitantes residentes na zona urbana e 4.128 residentes na zona rural e segundo o Departamento de Educação, a cidade possui 10 escolas, onde oito são públicas. Dentre todas as escolas, cinco delas (duas municipais e três estaduais) são localizadas na zona urbana e três (municipais) na zona rural, sendo que todas as escolas atuam nos níveis infantil e fundamental e o nível de ensino médio está disponível em três escolas públicas. A cidade possui duas escolas particulares que trabalham nos três níveis de ensino (infantil, fundamental e médio). Cada escola conta com um professor de Educação Física com exceção de cinco escolas públicas que conta com dois professores da disciplina em seu corpo docente, o que totaliza 15 professores de Educação Física escolar na cidade em questão.

Optamos pela utilização de questionário baseando na idéia de Rampazzo (1998), onde o autor afirma que o questionário é um instrumento para coleta de dados que possui uma determinada ordenação de perguntas, que devem ser respondidas por escrito, devendo garantir o anonimato dos sujeitos e sem a presença do entrevistador. O autor citado destaca, ainda, importantes vantagens trazidas pelo questionário, tais como liberdade para as respostas em razão do anonimato e a não presença do pesquisador, há tempo hábil para responder e em horários favoráveis de acordo com a preferência do sujeito, obtenção de respostas precisas e podendo atingir, simultaneamente, um bom número de pessoas.

Para que melhores resultados fossem alcançados na análise da coleta, o questionário foi elaborado com questões fechadas (oferecíamos opções de respostas para o participante assinalar), e com isso situar relações estatísticas entre os fatores

analisados, assim como questões abertas (perguntas que o participante poderia relatar livremente o que quisesse), e com isso buscamos compreender as particularidades específicas dos sujeitos em relação às questões.

Segundo Rudio (1986), os questionários abertos, também chamados de livres, permitem ao informante responder livremente o tema, podendo utilizar da linguagem que achar mais adequada, emitindo suas opiniões e idéias. Essa categoria permite uma investigação mais profunda e precisa, porém, obriga ao pesquisador uma análise mais detalhada e complexa.

O questionário inicia-se contendo um cabeçalho de identificação e mais dez questões mistas, sendo cinco questões de múltipla escolha e cinco questões abertas, sendo aplicado durante o período de 24/04 a 29/04 de 2011.

O cabeçalho do questionário era composto pelos seguintes itens: sexo do participante, tipo de escola em que leciona (estadual, municipal, particular), localização da escola (zona rural ou urbana), nível de ensino que atua (infantil, fundamental, médio), idade e tempo de atuação.

As questões de múltipla escolha trabalhadas no questionário eram relacionadas com o grau de satisfação do professor de acordo com sua profissão, seu local de trabalho, com seus alunos, com seu salário e com sua jornada de trabalho. O participante assinalava sua resposta, tendo como opções as cinco alternativas seguintes: Plenamente Satisfeito; Satisfeito; Razoavelmente Satisfeito; Pouco Satisfeito e Insatisfeito.

As outras cinco questões abertas contidas no questionário foram as seguintes:

- De maneira geral, o que mais te satisfaz na profissão?
- De maneira geral, o que mais te incomoda na profissão?
- Em sua opinião, o exercício da sua profissão corresponde as expectativas de sua graduação (faculdade)? Por quê?
- Quais são suas futuras expectativas em relação a sua profissão?
- Você acredita que é reconhecido socialmente pelo exercício de sua profissão? Por quê?

Participaram da pesquisa treze professores (86,3 % do total de professores da cidade), que tiveram conhecimento de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que garantia sigilo absoluto aos seus dados pessoais, ficando assim no anonimato. Após

coletadas as informações, os dados obtidos através das questões de múltipla escolha foram analisados, tabulados, distribuídos graficamente e discutidos. Já as questões abertas caracterizam-se como descritivas, sendo analisadas, categorizadas e discutidas no decorrer do trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a coleta de dados é necessário configurar quais são os sujeitos da nossa pesquisa, sendo que para isso foi utilizado um cabeçalho de identificação contendo sexo, idade, tipo de escola em que leciona (estadual, municipal ou particular), localização da escola (zona urbana ou rural) e tempo de atuação.

Analisando os dados coletados obtivemos 13 participantes, sendo oito do sexo masculino (61,5%) com média de idade de 33,6 anos e cinco do sexo feminino (38,5%), com media de idade de 38,4 anos. Dentre os participantes a idade variava entre 22 anos, o mais novo, e 48 anos, o mais velho, sendo 35,4 anos a média de idade total.

PARTICIPANTES	NÚMERO	%	MÉDIA DE IDADE
Masculinos	8	61,5	33,6
Femininos	5	38,5	38,4
TOTAL	13	100	35,4

Tabela 1 – Dados referentes ao sexo dos participantes

Com relação ao nível de ensino em que atuam, obtivemos oito participantes atuantes no ensino infantil, nove no ensino fundamental e seis no ensino médio, totalizando 23 participantes; número superior ao total de participantes. Analise a tabela a seguir:

NÍVEL DE ENSINO EM QUE ATUAM	%	
Infantil	8	34,7
Fundamental	9	39,1
Médio	6	26,3
TOTAL	23	100

Tabela 2 – Dados referentes ao nível de ensino em que atuam

O número de sujeitos totalizou superior ao número de participantes no nível de ensino em que atuam, devido ao fato de que seis participantes (46,2%) atuam em dois níveis de ensino (dois atuantes no ensino médio e fundamental e quatro atuantes no ensino infantil e fundamental) e dois (15,3%) que atuam nos três níveis, restando cinco participantes (38,5%) que atuam em apenas um nível de ensino (três no ensino infantil,

dois no ensino fundamental e um no ensino médio). A tabela a seguir ilustra esses dados:

NÍVEL DE ENSINO EM QUE ATUAM		%
Atuam em 3 níveis	2	15,3
Atuam em 2 níveis	6	46,2
Atuam em 1 nível	5	38,5
TOTAL	13	100

Tabela 3 – Dados referentes ao número de níveis em que atua cada participante

Já com relação ao tempo de atuação, o menor tempo encontrado foi de um ano e o maior tempo 27 anos, sendo 10,84 anos a média desse tempo. Sobre a rede em que atuam, seis participantes (46,2%) trabalham em escola estadual, cinco participantes (38,5%) trabalham na rede municipal e dois participantes (15,3%) em escola particular. Oito participantes (61,5%) atuam na zona urbana e os outros cinco (38,5%) na zona rural. A tabela a seguir mostra os dados referentes a rede e a localização da escola em que atuam os participantes:

REDE DE ENSINO EM QUE ATUAM		%
Estadual	6	46,2
Municipal	5	38,5
Particular	2	15,3
TOTAL	13	100
LOCALIZAÇÃO		
Zona Rural	5	38,5
zona Urbana	8	61,5
TOTAL	13	100

Tabela 4 – Dados referentes a rede de ensino e a localização das escolas em que atuam

Após realizar a identificação dos participantes, entramos especificamente nas questões que foram trabalhadas para atingir o objetivo desta pesquisa.

As cinco primeiras questões trabalhadas com os professores participantes foram de múltipla escolha onde a primeira questão visava apontar o grau de satisfação do participante de acordo com sua profissão. Dos treze participantes dois (15,3%) diziam estar plenamente satisfeito, seis (46,2%) se consideravam satisfeitos; três (23,1%) razoavelmente satisfeitos; um (7,7%) pouco satisfeito e restando um (7,7%) que se dizia

insatisfeito. O gráfico a seguir mostra o nível de satisfação dos participantes de acordo com sua profissão:

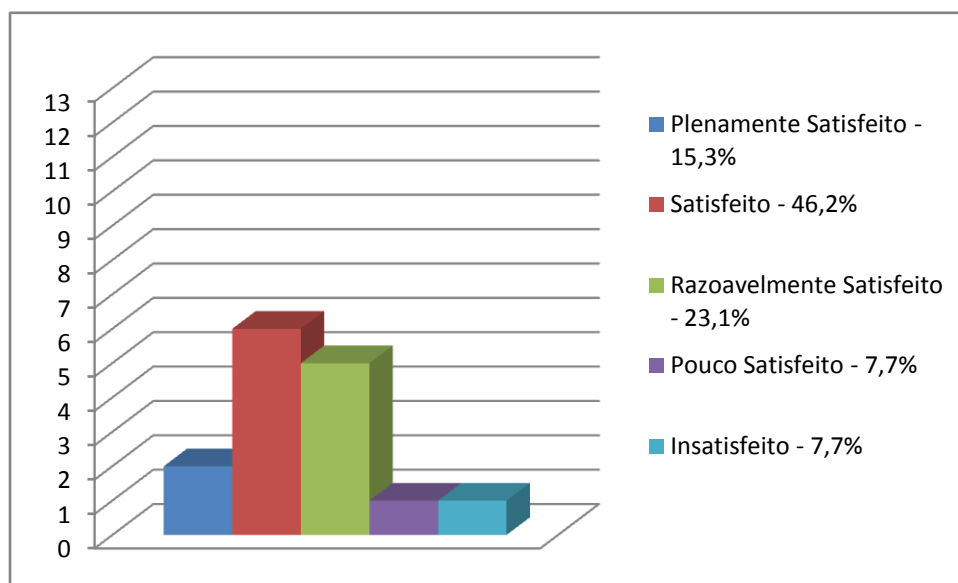


Figura 1 – Gráfico referente ao nível de satisfação dos participantes de acordo com sua profissão

Conforme os dados apresentados, verificamos que o nível de satisfação do professor de acordo com sua profissão está relativamente alto, pois, a maioria assinalou a opção satisfeito. Um fato positivo pois segundo Scherner (1988), o nível de satisfação pode interferir direta ou indiretamente no ensino, além de contribuir no numero de faltas dos professores no decorrer do periodo letivo ou na baixa produtividade do seu trabalho (NHUNDU; 1992). E segundo Coda (1990), a manutenção de certos níveis de satisfação no trabalho pode contribuir para uma melhor qualidade de vida.

Durante a segunda pergunta foi questionado aos participantes o seu grau de satisfação de acordo com seu local de trabalho e os resultados nos mostram que a maioria se diz satisfeitos, pois seis professores (46,2%) assinalaram a alternativa, ao contrário da alternativa “plenamente satisfeito”, grau máximo de satisfação apontado pelo questionário, onde nenhum professor se considera incluído nessa alternativa. A opção “razoavelmente satisfeito” foi assinalada por cinco participantes (38,4%). Os outros dois participantes se dividiram nas outras duas opções, onde um (7,7%) se considera pouco satisfeito e o outro se diz insatisfeito (7,7%). Segundo Farias et al. (2001) vários estudos realizados em escolas indicam que existe uma falta de locais,

principalmente nas públicas, para as aulas de Educação Física. O gráfico a seguir ilustra o resultado:

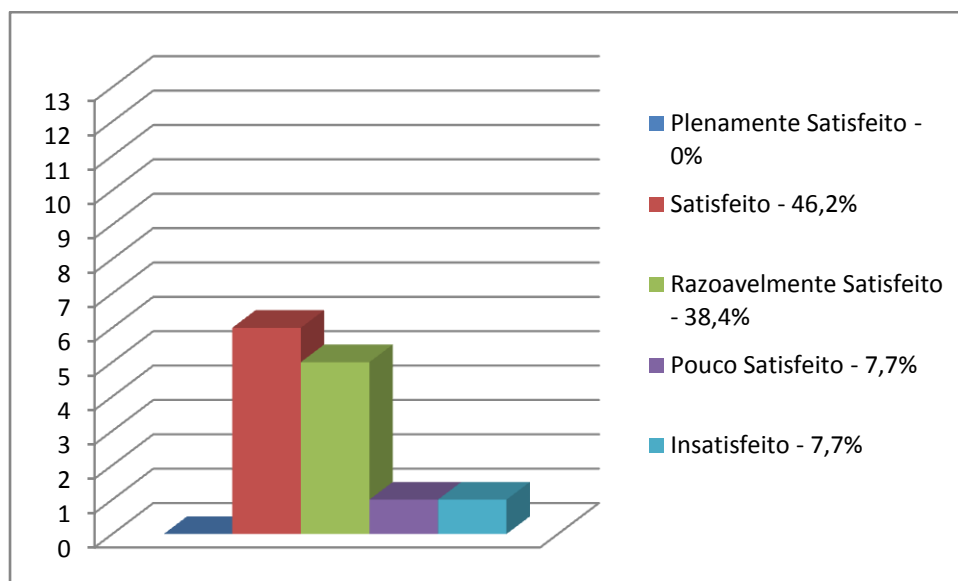


Figura 2 – Gráfico referente ao nível de satisfação dos participantes de acordo com seu local de trabalho

Segundo Cunha (1996) a aula é um lugar de interação entre pessoas e, portanto, um momento único de troca de influências. Assim, a relação professor-aluno no sistema formal é parte da educação. Pensando nisso abordamos na questão número três o grau de satisfação do professor com relação aos seus alunos e o resultado nos mostra que 53,9% dos participantes, ou seja, sete professores se dizem satisfeitos e dois participantes (15,3%) se consideram plenamente satisfeitos, restando quatro professores, sendo que três deles (23,1%) assinalaram a alternativa “razoavelmente satisfeito” e apenas um (7,7%) se diz pouco satisfeito. Nessa questão nenhum participante se diz insatisfeito. Veja o gráfico a seguir:

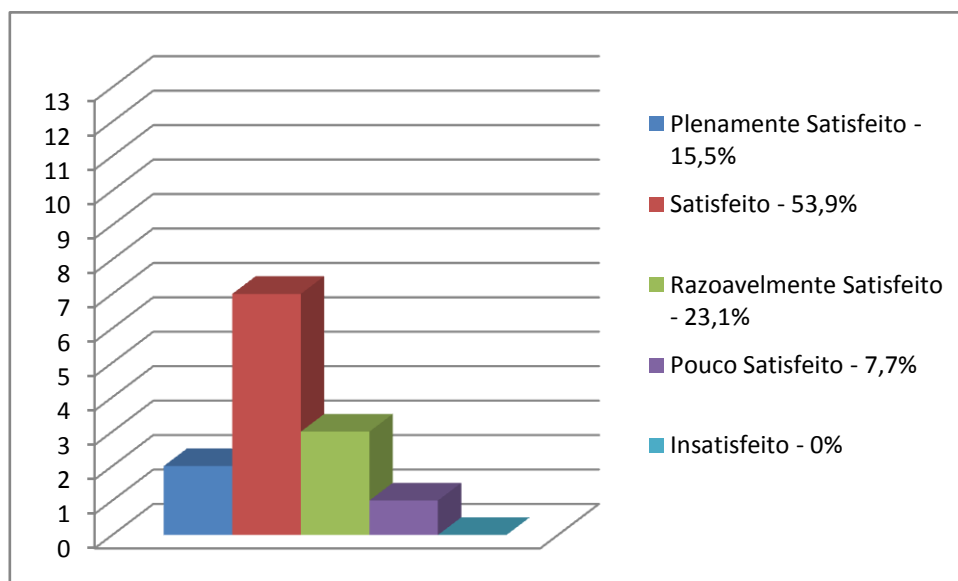


Figura 3 – Gráfico referente ao nível de satisfação dos participantes de acordo com seus alunos

O grau de satisfação com relação ao salário foi abordado na questão numero quatro e nenhum participante assinalou a alternativa “plenamente satisfeito” e apenas um (7,7%) se diz satisfeito com o que recebe. Seis professores se consideram razoavelmente satisfeitos, o que representa 46,2% dos participantes, quatro professores (30,8%) estão pouco satisfeitos e dois (15,3%) se diz insatisfeito em relação a remuneração. Analisando o gráfico a seguir podemos notar um grau relativamente alto de insatisfação dos participantes:

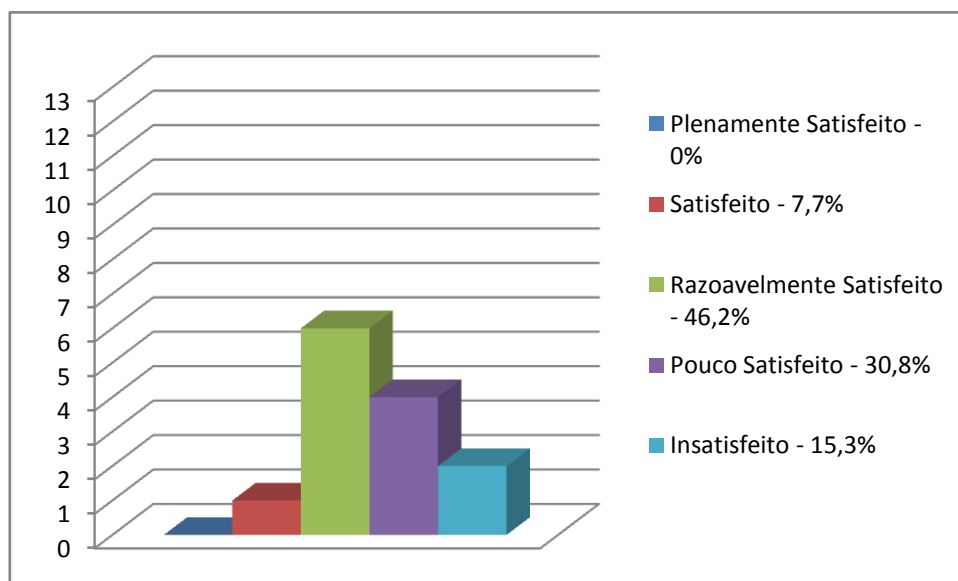


Figura 4 – Gráfico referente ao nível de satisfação dos participantes de acordo com seu salário

Segundo Feil (1995) a manifestação de descontentamento salarial do professor provoca um sentimento de mal-estar profissional determinando um fechamento à mudança e às possibilidades de inovações gerando a alienação e a frustração, o que logicamente interfere na qualidade do ensino. Gatti (1997) ainda salienta que a profissão de professor é uma área que tem se tornado menos atrativa, pelas condições de formação, de trabalho e salariais.

Na ultima questão de múltipla escolha do questionário, os professores assinalaram seu grau de satisfação de acordo com sua jornada de trabalho e a maioria dos participantes, 46,2%, totalizando seis professores, se consideram satisfeitos, dois (15,3%) se dizem plenamente satisfeitos. A alternativa “razoavelmente satisfeito” foi a opção escolhida por três participantes, um participante (7,7%) se diz pouco satisfeito e um (7,7%) insatisfeito com sua jornada de trabalho. Observando o gráfico obtido podemos observar que o grau de participantes satisfeitos é relativamente alto comparado aos que se consideram razoavelmente satisfeitos, pouco satisfeitos e insatisfeitos.

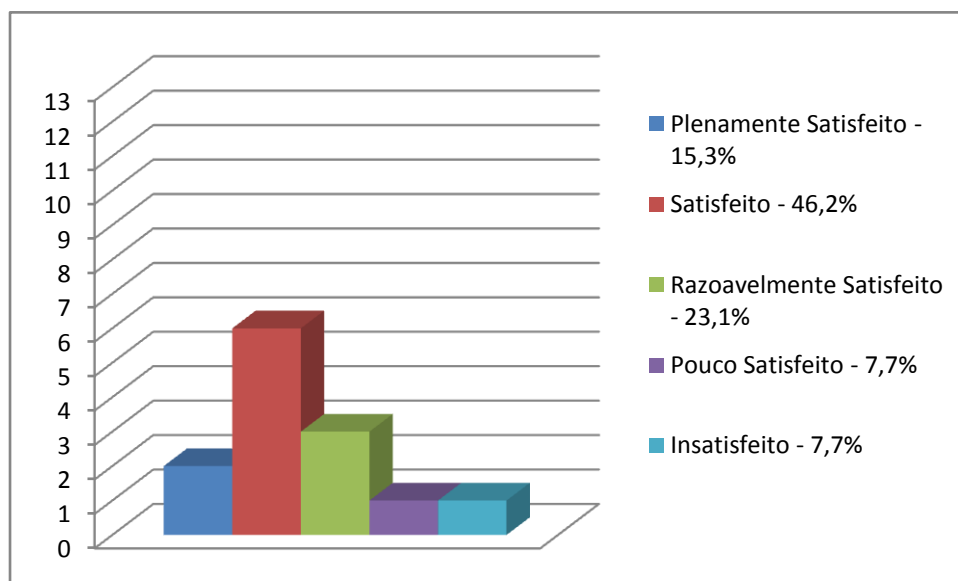


Figura 5 – Gráfico referente ao nível de satisfação dos participantes de acordo com sua jornada de trabalho

Somando todas as respostas obtidas de todos os participantes nas questões fechadas em todos os questionários notamos que a alternativa “satisfeito” foi a opção de resposta mais assinalada pelos participantes, sendo marcada 26 vezes, somada em todos os questionários. A segunda opção mais assinalada foi “razoavelmente satisfeito”, onde foi marcada 20 vezes pelos participantes da pesquisa. A alternativa “pouco satisfeito” teve oito marcações e seis participantes assinalaram a opção “plenamente satisfeito”. A alternativa “insatisfeito” foi a menos assinalada por todos os participantes e dentre todos os questionários sendo assinalada cinco vezes. O gráfico a seguir ilustra esses resultados:

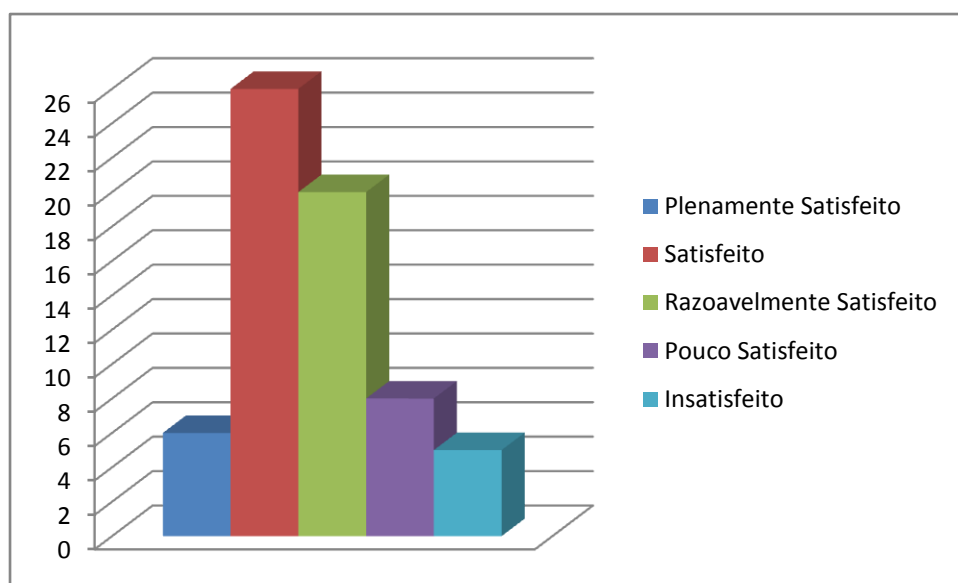


Figura 6 – Gráfico referente ao nível de satisfação dos participantes somada todas as alternativas das questões fechadas de todos os questionários

Analizando o gráfico, podemos constatar que o nível de satisfação do professor de Educação Física escolar da cidade de Carmo do Rio Claro – MG se mantém relativamente alto, pois considerando que as alternativas “plenamente satisfeito” e “insatisfeito” são dois extremos de um mesmo fenômeno, sendo adotadas como medidas de escalas opostas, a alternativa mais assinalada está mais próxima da alternativa que ilustra o grau máximo de satisfação. Outra alternativa bastante assinalada foi a “razoavelmente satisfeito”, que fica na zona intermediária das alternativas. Somadas as opções “insatisfeito” e “pouco satisfeito” chegamos ao número de 13 marcações, número inferior a soma das alternativas “plenamente satisfeito” e “satisfeito” que totaliza 32 marcações. Analise o gráfico a seguir:

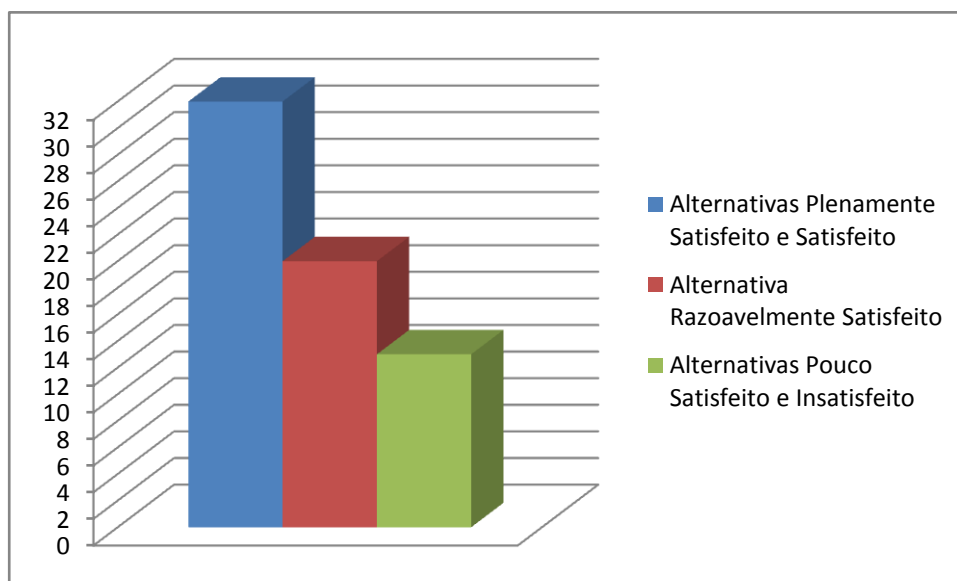


Figura 7 – Gráfico referente a soma das alternativas Plenamente Satisfeito e Satisfeito comparado com a alternativa Razoavelmente Satisfeito e com a soma das alternativas Pouco Satisfeito e Insatisfeito

Durante a análise dos relatos obtidos nas questões abertas, utilizamos a nomenclatura sujeito um, sujeito dois e assim sucessivamente, para identificarmos os participantes da pesquisa, pois nenhum participante precisava se identificar pelo nome.

Na primeira questão perguntamos ao participante o que mais o satisfaz na profissão. E analisando as respostas obtidas na primeira questão, levantamos as razões mais citadas pelos participantes onde uma parte significativa citaram a Educação Física diferente das outras matérias, tendo maior contato pessoal com os alunos, reforçando as considerações de Dias da Silva (1992) onde afirmou que os professores de Educação Física são profissionais que conseguem se aproximar afetivamente das crianças, chegando a conhecer detalhes de sua vida particular, que muitas vezes não são do conhecimento dos outros professores. Os participantes da pesquisa descreveram que a convivência, o contato, o reconhecimento, a satisfação e o aprendizado dos alunos em relação a disciplina, mais os satisfazem na profissão. Podemos citar a resposta obtida através do sujeito dois que atua a 15 anos no ensino Infantil, onde ele descreve que o que mais o satisfaz na profissão “*É ver a pureza da criança, sua espontaneidade. Ela é verdadeira não tem maldade, a sua maneira ela nos ensina e está sempre sorrindo de bem com a vida...*”. Já o sujeito 13 atuante nos ensinos médio e fundamental a 27 anos

se diz satisfeito *“Por ser uma matéria que os alunos gostem. São felizes. É muito bom trabalhar vendo a satisfação dos alunos”*.

O sujeito 10 destaca o aprendizado dos alunos como forma de satisfação profissional descrevendo o seguinte: *“É ver a evolução dos alunos na execução das habilidades por mim trabalhadas e a empolgação deles em relação a educação física.”* Analisando essas respostas podemos afirmar que o contato mais próximo com os alunos é a principal razão pela qual o participante se diz satisfeito em relação a sua profissão. Outra razão citada foi “qualidade de vida” apontada pelos sujeitos quatro e oito, onde citamos o relato do sujeito oito que diz *“O contato com os alunos e o fato de poder contribuir com uma melhor qualidade de vida para eles.”*, afirmando que o fato de poder contribuir para uma melhor qualidade de vida aos alunos faz com que ele alcance a satisfação profissional.

Ao ler o relato do sujeito cinco lembrei-me de uma frase que o meu professor do ensino médio me disse uma vez: *“Professor de Educação Física é uma vidraça, todo mundo vê o que ele faz.”* O participante descreve o seguinte: *“... servir de exemplo em suas vidas acho que é muito importante ter esse poder, esta função, ser espelho, exemplo. Isto me satisfaz.”* Em contrapartida o sujeito nove se diz totalmente insatisfeito descrevendo que *“Não há o que me satisfaça”* o que é uma lastima para o ensino e para o próprio sujeito, pois a satisfação no trabalho tem sido associada à saúde do trabalhador, onde indivíduos mais satisfeitos com seu trabalho apresentam melhor qualidade de saúde e menor ocorrência de doenças, tanto no que se refere à saúde física como mental (LOCKE, 1976; ROCHA, 1996; ZALEWSKA, 1999a, 1999b). A satisfação no trabalho também tem sido apontada como um fator associado à longevidade (FRASER, 1983; LOCKE, 1976; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 1999). Vários efeitos comportamentais são conseqüentes da insatisfação profissional, pois o trabalhador pode procurar formas de evitar a situação que provoca sua insatisfação sendo que uma dessas formas é manter-se afastado do trabalho por meio de faltas, rotatividade, atrasos ou pausas prolongadas e/ou não autorizadas. A ausência psicológica ocorre quando o trabalhador torna-se passivo e desinteressado de seu trabalho (HENNE & LOCKE, 1985; LOCKE, 1976, 1984). Como o trabalho é um componente da vida, pode afetar a atitude perante vida como um todo, pois segundo Henne & Locke (1985) há efeitos sobre a satisfação com a vida decorrentes das

alternativas de enfrentamento e ação face à insatisfação no trabalho. O sujeito nove está a 26 anos de atuando e atua em dois níveis de ensino (infantil e fundamental).

Na segunda questão fomos ao outro extremo da pergunta numero um, questionando sobre o que mais incomoda o participante em relação a sua profissão a razão mais citada entre os relatos foi a falta de material. Segundo Giesta (1996) o sentimento de insatisfação do professor com os fatores externos à sua ação pedagógica, tais como falta de condições materiais e físicas, gera falta de entusiasmo pelo trabalho, o que contribui no aprofundamento de uma crise de identidade profissional. Farias et al. (2001) destacam que um dos fatores que interferem negativamente na prática pedagógica dos professores de Educação Física é a falta de materiais disponíveis para a realização das atividades.

Outra razão bastante citada foi a questão da remuneração. A maioria dos relatos referentes ao salário se diz insatisfeitos quanto ao seu valor. Uma resposta isolada, mas muito interessante de ser citada foi a do sujeito cinco, que relata que o que mais o incomoda foi a maneira de como os professores que o antecederam ministravam suas aulas, o que gera, segundo ele, dificuldades em relação a docência na Educação Física atualmente. O participante descreve o seguinte *“Como os professores que nos antecederam conduziram suas aulas fez com que nossa profissão perdesse o valor junto aos alunos”*. Segundo Lovisolo (1995) o crescimento do interesse dos profissionais de Educação Física aumenta pelas áreas não escolares. Na opinião do autor, esse fator decorre da pouca valorização social, dos baixos salários e das precárias condições materiais que são oferecidas aos professores que se dedicam ao magistério nos ensinos fundamental e médio da rede pública de ensino. Algumas dessas razões descritas pelos autores foram relatadas pelos participantes, como a falta de estrutura, a desvalorização e o descaso da Educação Física perante o governo, a sociedade e a escola. O sujeito sete descreve essas razões em seu relato *“É o descaso do governo com a Educação Física Escolar, pouco material, quadra descoberta, falta de estrutura.”* O sujeito¹⁰ também relata alguma dessas razões como principais motivos de incomodo profissional *“A falta de infra-estrutura nos ambientes da prática da Educação Física e a valorização que ainda não é dada a essa disciplina.”*

A pergunta número oito tinha o intuito de saber se o exercício da profissão correspondia as expectativas de sua graduação (faculdade) e mesmo sendo uma questão aberta conseguimos identificar a quantidade de participantes que responderam sim, não e talvez. Dentre todos os professores cinco (38,4%) responderam que sim, sete (53,9%) por não e um (7,7%) optou por talvez. A tabela a seguir ilustra o resultado obtido:

		%
Sim	5	38,4
Não	7	53,9
Talvez	1	7,7
TOTAL	13	100

Tabela 5 – Dados referentes a quantidade de respostas obtidas na questão

Dentre os relatos obtivemos alguns que julgamos pertinentes transcrevê-los. Como foi o caso dos participantes que consideram o que exercício de sua profissão corresponde com sua graduação. Alguns participantes afirmam terem colocado em prática a maioria daquilo que aprendeu durante o período de sua faculdade, como por exemplo, o sujeito seis que relata: *“Sim. Porque coloquei em prática a maioria dos conhecimentos que aprendi.”* e o sujeito oito *“Sim, pois muito do que vivencio hoje foi passado a mim na faculdade”*. Uma parte significativa dos participantes considerou que a prática profissional não corresponde as expectativas da graduação, como relata o sujeito três *“Não. A realidade cotidiana de uma escola difere muito do que se prega em uma faculdade.”* Já o sujeito nove se mostra muito insatisfeito em sua resposta *“De maneira alguma. A realidade é completamente diferente.”* Um relato interessante de ser transcrito foi o do sujeito cinco, sendo relatado de maneira singular, citando a região como causa da sua insatisfação *“Não. Pois a realidade em nossa região é outra, não somos valorizados, não temos condições de trabalho iguais a outros profissionais com a mesma qualificação...”* O sujeito 12 relata que a escola interfere na maneira de como ele ministra suas aulas *“Não, pois não temos a liberdade para trabalhar na escola do jeito que queria.”* Segundo o participante o professor não tem autonomia para ministrar sua disciplina da maneira que considera correta e mesmo com o apoio da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) que garante autonomia ao docente cujo o ensino deve ser ministrado com base nos princípios de liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e

divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber além de constar as obrigações e os direitos do docente no qual diz que os professores farão os seus planos de ensino baseados na proposta pedagógica da escola e que essa proposta seja feita pelos professores sendo usada como diretriz para que possa deixar o professor com um certo grau de liberdade para ensinar.

Um fato interessante foi que um dos participantes, no caso o sujeito 10, ficou indeciso em relação a pergunta não sabendo responder de maneira direta, optando por talvez ele descreva o seguinte: *“Em partes, pois muitas das atividades eficientes vistas na faculdade se tornam ineficientes, devido ao grande numero de alunos no ensino publico.”*

Na questão número nove abordamos aos participantes, quais as futuras expectativas em relação à profissão e pudemos analisar dentre os relatos as principais causas apontadas pelos participantes.

A valorização do profissional pelos órgãos públicos e pela sociedade foram fatores que se destacaram sendo citadas pela maioria dos participantes. O relato do sujeito 10 destaca de uma maneira peculiar esses fatores: *“A real valorização do profissional onde possamos trabalhar em um único estabelecimento com um salário satisfatório. Ao contrário de hoje onde trabalhamos em escolas, academias e clubes para chegarmos ao salário desejado.”* Um fato interessante e o no mínimo curioso foi que três participantes relataram que aposentar seria suas futuras expectativas. O que mais chama a atenção é que esses sujeitos são os professores com o maior tempo de atuação na pesquisa onde o sujeito três 20 anos, o sujeito nove 26 anos, e o sujeito 13 com 27 anos de atuação, sendo esse último o sujeito com o maior tempo de atuação dentre todos os participantes da pesquisa, Ficando evidente seu descontentamento com a profissão, mostrando que optar pela carreira de docente não foi a melhor escolha. Os autores Prado (2007), Benites e Souza Neto (2005) apontam que o indivíduo que opta pela profissão Educação Física normalmente é jovem e está cercado de incertezas quanto ao seu futuro. Essa escolha pode gerar confusões e inseguranças frente a uma decisão que pode ou não ser acertada e/ou concretizada.

Os autores Shigunov, Farias e Nascimento (2002) argumentam que é no decorrer da carreira docente que se adquire as experiências necessárias para o desenvolvimento e a melhoria da prática pedagógica.

O relato do sujeito três contradiz esses argumentos, pois fica evidente sua vontade imediata de deixar a carreira docente, mostrando em sua resposta sua insatisfação profissional. O participante descreve o seguinte quanto as suas expectativas: *“Aposentar o mais rápido possível.”* Reforçando assim o que afirma Huberman (1992), que estudando o ciclo de vida dos professores, observou que o início da carreira representa o momento de entusiasmo, da descoberta e do encantamento, embora marcado por dificuldades e insegurança. Já o próprio autor diz que o desinvestimento no final da carreira é entendido como um desapego às questões de trabalho e uma maior investida na vida particular.

Semelhante a questão nove, na questão numero 10 conseguimos através das respostas obtidas identificar a quantidade de participantes correspondentes as respostas sim, não e talvez. Os professores que acreditam não serem reconhecidos socialmente pelo exercício de sua profissão correspondem a oito participantes (61,6%), três acreditam que sim (23,1%) e dois (15,3%) não responderam de forma direta sendo incluídos na opção “talvez”. A tabela a seguir nos mostra essa identificação:

		%
Sim	3	23,1
Não	8	61,6
Talvez	2	15,3
TOTAL	13	100

Tabela 6 – Dados referentes a quantidade de respostas obtidas na questão

O sujeito um relata o que não se considera reconhecido socialmente pelo exercício de sua profissão, pois segundo seu relato *“... Educação Física não é vista como uma matéria como as outras.”* Segundo ele o professor de Educação Física é visto dentro da dinâmica escolar como um professor a parte. Vaz (2001) chama a atenção para esse ponto, argumentando que os formandos em Educação Física não querem mais

ser professores, principalmente pelo desgosto e pelo pouco espaço perante os colegas além da reputação nem sempre muito boa que essa profissão possui perante o restante da sociedade, ou seja, o professor já é desvalorizado e o de Educação Física seria o mais desvalorizado entre os professores.

O sujeito oito descreve o seguinte relato: *“Não. Apesar de estar muito satisfeita com os locais onde trabalho, sinto que muitas pessoas pensam que a “melhor” profissão é a nossa, pois ganhamos para ver as outras pessoas jogarem bola. O que não é o que acontece, pois estudamos, trabalhamos e acima de tudo somos responsáveis direta ou indiretamente por formar não só alunos e sim cidadãos. Não só fisicamente mas também psicologicamente. Somos espelhos aos alunos.”* Podemos analisar através desse relato a que o motivo pelo qual o participante não acredita ser reconhecido socialmente se deve ao fato do crescente desprestígio da Educação Física perante a sociedade, o que destaca Ribeiro (1995).

Em contrapartida, o sujeito dois acredita fielmente ser reconhecido pela sociedade pelo exercício profissional. Ele relata: *“Sim, porque é gratificante ser bem recebido em qualquer lugar onde você vai, os alunos nos espelham e valorizam a gente como amigo.”* Salientando mais uma vez o contato mais próximo com os alunos.

O que chamou a atenção durante a análise das respostas foi os relatos de dois sujeitos, onde não afirmaram se acreditam ou não ser reconhecido socialmente. Como foi o que descreveu o sujeito cinco: *“Talvez sim, pois sou bastante reconhecido, mas muito mais como ex-atleta do que como profissional da área...”* Segundo Vilas Boas et al. (1988) o esporte como conteúdo faz com que a maioria das pessoas sintam prazer pela sua prática. Isto também acontece com o professor porque ele também é ou foi um praticante. O que justifica o fato do participante ser reconhecido pelo fato de ter sido praticante de alguma modalidade esportiva antes de seguir a carreira docente.

Já o sujeito sete relata: *“Em termos, pois os que mais me elogiam são as crianças e a direção da escola. Por isso acho que são poucas pessoas que nos reconhecem...”* o próprio sujeito afirma que mesmo não sendo reconhecido pela maioria é satisfeito com sua profissão pois o relato segue dessa maneira: *“...mas só das crianças me elogiarem já basta, pois tenho que satisfazê-las. Isto pra mim já é o mais importante.”* Parecendo não se importar com o restante da sociedade, preocupando apenas em realizar seu trabalho dentro do âmbito escolar.

CONCLUSÃO

Após a análise das respostas obtidas nos questionários, notamos que o nível de satisfação dos participantes da pesquisa se mantém relativamente alto, pois obtivemos mais respostas de natureza positiva do que negativa.

Notamos que os sentimentos de satisfação dos professores com a docência na escola são, em sua maioria, ligadas as boas relações interpessoais com as pessoas diretamente ou indiretamente ligadas a instituição escolar, predominantemente em relação a convivência, afetividade e o aprendizado com os alunos, o que leva ao entendimento de que a escola é um local adequado para o desenvolvimento destas referidas relações. Em contrapartida, temos os sentimentos de insatisfação dos professores com a docência na escola, evidenciado na corrente desvalorização da profissão tanto socialmente como ligadas ao descaso dos órgãos públicos evidenciadas nas precárias condições de trabalho, materiais e físicas, baixa remuneração, etc.

Talvez o que determine, e é o que nos leva a entender, que as questões principais que levam a estas essências de sentimentos de satisfação ou insatisfação dos professores de Educação Física com a docência são os condicionantes sociais que atuam sobre a escola. Estes condicionantes podem ser externos como também internos à unidade escolar. Estão ligados às políticas ideológicas, educacionais, econômicas e culturais entre outras.

Consideramos que o professor precisa se sentir, antes de tudo, como uma pessoa reconhecida pelo trabalho que faz por si próprio e pela sociedade. Obviamente que o professor pode apresentar alguma limitação, como qualquer outro profissional, mas que também possui potencial e capacidade para desenvolver atividades que propiciem prazer e satisfação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, A. P. **Motivação e satisfação no trabalho:** uma pesquisa junto aos empregados de uma instituição bancária, a partir da teoria da motivação e higiene formulada por F. Herzberg. Dissertação de mestrado, Faculdade de Economia e Administração, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1985

ARCHER, E.R. **O mito da motivação.** In: BERGAMINI, C.W.; CODA, R. **Psicodinâmica da vida organizacional:** motivação e liderança. São Paulo, Pioneira, 1990.

BENITES, L. C.; SOUZA NETO, S. **Educação Física e formação profissional.** Revista Digital EFDeportes, Buenos Aires, v. 10, n. 81, fev. 2005. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/revista_digital>.

BRACHT, V. **A criança que pratica esporte respeita as regras do jogo... capitalista.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 1986.

CASTELLANI FILHO, L. **A (des)caracterização profissional-filosófica da educação física.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 1983.
Educação física no Brasil: a história que não se conta. Campinas, Papirus, 1988.

CODA, R. (1986). **Satisfação no trabalho e características das políticas de recursos humanos para executivos.** Tese de doutorado, Faculdade de Economia e Administração, Universidade de São Paulo, São Paulo

CODA, R. **Satisfação no trabalho e políticas de RH:** uma pesquisa junto a executivos, 1990

CUNHA, M.I. **A relação professor-aluno.** Repensando a Didática. Campinas: Papirus, 1996.

CURA, M. L. A. D. **Satisfação profissional do enfermeiro.** Dissertação de mestrado, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 1994

DIAS DA SILVA, M.H.G.F. **O professor como sujeito do fazer docente: a prática pedagógica nas 5as. séries** (tese de doutorado). São Paulo, FEUSP, 1992.

ESTEVES., J.M. **O mal-estar docente - a sala de aula e a saúde dos professores.** Bauru: EDUSC, 1999

FARIAS, G.O. et al. **Formação e desenvolvimento profissional dos professores de Educação Física.** In: SHIGUNOV, V.; SHIGUNOV NETO, A. (Org.). **A formação profissional e a prática pedagógica:** ênfase nos professores de Educação Física. Londrina: O Autor, 2001.

FEIL, I.T.S. **A formação docente nas séries iniciais do primeiro grau:** repensando a relação entre a construção do conhecimento por parte do professor e o modo como ensina. Santa Maria: UFSM, Dissertação de mestrado, 1995.

FRASER, T. M. **Stress e satisfação no trabalho:** uma abordagem crítica. Organização Internacional do Trabalho, 1983

GATTI, B. **A formação de professores e carreira:** problemas e movimentos de renovação. Campinas: Autores Associados, 1997.

GIESTA, N.C. **Tomada de decisões pedagógicas no cotidiano escolar.** In: *VIII ENDIPE*. Anais - Volume I..., Florianópolis: UFSC/UDESC, 1996.

GONÇALVES, M.A.S. **A educação física e a questão político-social.** Kinesis, v.3, n.2, 1987.

HENNE, D. & LOCKE, E. A. **Insatisfação no Trabalho:** quais são as consequências? International Journal of Psychology, 1985

HERZBERG, F. (1971). **A teoria da motivação-higiene. Um Trabalho da natureza do homem** Cleveland: Publicação do Mundo.

HUBERMAN, M. **O ciclo de vida profissional dos professores.** Porto, Porto Editora, 1992.

KLIJN, T. M. P. **Satisfação no trabalho de mulheres acadêmicas da Universidade de Concepción, Chile.** Tese de doutorado, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto e Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo, 1998

Lei de Diretrizes e Bases (LDB) <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>

LICHT, R.H. **Satisfação no trabalho, responsabilidade e sentido no trabalho:** um estudo preliminar de associação. São Paulo. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Economia e Administração, Universidade de São Paulo, 1990

LOCKE, E. A. **Qual é a satisfação no trabalho?** Comportamento Organizacional e Desempenho Humano, 1969

LOCKE, E. A. **A natureza e as causas da satisfação no trabalho.** Chicago: Rand McNally, 1976

LOCKE, E. A. **Satisfação no Trabalho:** Psicologia social e comportamento organizacional, 1984

LOVISOLO, H. **Educação Física:** arte da mediação. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

MATTOS, M.G. **Vida no trabalho e sofrimento mental do professor de educação física da escola municipal**: implicações em seu desempenho e na sua vida pessoal. São Paulo. Tese de Doutorado - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 1994

MEDINA, J.P.S. **Educação física cuida do corpo e “mente”**. Campinas, Papirus, 1983.

Ministério da Saúde. **Programa de saúde do idoso**: o envelhecimento populacional brasileiro e as transformações na sociedade, 1999

NHUNDU, T.J. **Desempenho no trabalho, clareza de função e satisfação entre os professores estagiários no sistema de ensino público de Edmonton**. Alberta Jornal de Investigação em Educação, 1992.

PAULA, N. M. **Levantamento dos fatores de satisfação e insatisfação no trabalho vivenciados pelos docentes de alguns cursos de graduação em nutrição no Brasil**. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Administração, Hospital São Camilo, São Paulo, 1990

PÉREZ-RAMOS, J. **Satisfação no trabalho**: metas e tendências. Tese de Livre-docência, Instituto de Psicologia de Assis, Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho, Assis, 1980

ROCHA, L. E. **Estresse ocupacional em profissionais de processamento de dados**: condições de trabalho e repercussões na vida e saúde dos analistas de sistemas. Tese de Doutorado, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996

RAMPAZZO, L. **Metodologia Científica para os alunos dos cursos de graduação e pós-graduação**. Lorena: Editora Stiliano, 1998.

RIBEIRO, M.L.S. **A formação política do professor de 1º e 2º graus**. Campinas: Autores Associados, 1995.

RUDIO, F. V. **Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica**. Petrópolis: Editora Vozes, 1986.

SCHERNER, C.L.C. **Satisfação profissional do professor do ensino de primeiro grau, com relação a diferentes aspectos de sua função docente**. Fórum Educacional, , 1988.

SHIGUNOV, V.; FARIAS, G. O.; NASCIMENTO, J. V. **O percurso profissional dos professores de Educação Física nas escolas**. In: SHIGUNOV, V.; SHIGUNOV NETO, **Educação Física**: conhecimento teórico X prática pedagógica. Porto Alegre: Mediação, 2002.

SILVA, F.M. **A educação física é educação?** Artus, 1986.

SORIANO, J.B. & WINTERSTEIN, **Satisfação no trabalho do professor de Educação Física**. P.J. Rev. paul. Educ. Fís., São Paulo, 1998

SPECTOR, P. E. **Psicologia nas Organizações**, Editora Saraiva, 2003.

STEUER, R. S. **Satisfação no trabalho, conflito e ambigüidade de papéis**: estudo junto às enfermeiras de Maternidade Escola do Município de São Paulo. Dissertação de mestrado, Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1989

TARDIF, M. **Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários**: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas conseqüências em relação à formação para o magistério. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, 2000.

VALLE, I. R. **Carreira do magistério**: uma escolha profissional deliberada? Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, 2006.

VAZ, A. F. **Regulamentação da “profissão”**: desejos e mal-estares. Movimento, Porto Alegre, 2001.

VILAS BOAS, A. et al. **Perspectivas e problemas da função docente**. Madrid: Notigraf, 1988.

ZALEWSKA, A. M. **Realização e valores de relações sociais como as condições para a importância de aspectos do trabalho e satisfação profissional**. Revista Internacional de Segurança e Ergonomia, 1999.

ZALEWSKA, A. M. **A satisfação no trabalho e a importância dos aspectos de trabalho relacionados aos valores predominantes e reatividade**. International Journal of Occupational Safety and Ergonomics, 1999

APÊNDICES

APÊNDICE 1

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado para participar da pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso, com o tema: Nível de satisfação do professor de Educação Física na cidade de Carmo do rio Claro-MG, orientado pelo professor Me Rafael Castro Kocian.

Sua participação não é obrigatória. A qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento.

Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição IFSULDEMINAS-Campus Muzambinho.

Os objetivos deste estudo são analisar e apontar os principais motivos da satisfação ou insatisfação do profissional em Educação Física nas escolas de Carmo do Rio Claro.

Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder um questionário de 10 perguntas de questões abertas e múltipla escolha.

Os benefícios relacionados a sua participação será de apontar os principais motivos que causam a satisfação ou insatisfação do profissional, retratando assim o perfil do professor em nossa cidade.

As informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação. Os dados não serão divulgados de forma a possibilitar sua identificação.

Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e o endereço institucional do pesquisador, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

Aluno/Pesquisador: Fabiano Henrique Justino

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul de Minas Gerais- Campus Muzambinho.

Matrícula: 10 100 1604

Contato: (35) 9946-8331 e-mail: binho_crc@hotmail.com

Professor/Pesquisador Responsável: Prof. Me. Rafael Castro Kocian

Grupo de Estudos e Pesquisas em Pedagogia do Esporte e do Movimento

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais- Campus Muzambinho

Contato: (19) 91471235 e-mail: rafaelkocian@gmail.com
(35) 3571-5051

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Sujeito da pesquisa

APÊNDICE 2

QUESTIONÁRIO

Sexo: ☐ Masculino

Idade: _____ anos

☐ Feminino

Escola em que leciona: ☐ Estadual

Localização: ☐ Zona urbana

☐ Municipal

☐ Zona rural

☐ Particular

Atuação: ☐ Infantil

Tempo de atuação: _____ anos

☐ Fundamental

☐ Médio

1- De maneira geral, qual o grau de satisfação com a sua profissão?

☐ Plenamente satisfeito

☐ Satisfeito

☐ Razoavelmente satisfeito

☐ Pouco satisfeito

☐ Insatisfeito

2- De maneira geral, qual o grau de satisfação com seu local de trabalho?

☐ Plenamente satisfeito

- ☐ Satisfeito
- ☐ Razoavelmente satisfeito
- ☐ Pouco satisfeito
- ☐ Insatisfeito

3- De maneira geral, qual o grau de satisfação com seus alunos?

- ☐ Plenamente satisfeito
- ☐ Satisfeito
- ☐ Razoavelmente satisfeito
- ☐ Pouco satisfeito
- ☐ Insatisfeito

4- De maneira geral, qual o grau de satisfação em relação ao seu salário?

- ☐ Plenamente satisfeito
- ☐ Satisfeito
- ☐ Razoavelmente satisfeito
- ☐ Pouco satisfeito
- ☐ Insatisfeito

5-De maneira geral, qual o grau de satisfação em relação a sua jornada de trabalho?

- ☐ Plenamente satisfeito
- ☐ Satisfeito
- ☐ Razoavelmente satisfeito
- ☐ Pouco satisfeito
- ☐ Insatisfeito

6- De maneira geral, o que mais te satisfaz na profissão?

7- De maneira geral, o que mais te incomoda na profissão?

8- Em sua opinião, o exercício de sua profissão corresponde as expectativas da sua graduação (faculdade)? Por quê?

9- Quais suas futuras expectativas em relação a sua profissão?

10- Você acredita que é reconhecido socialmente pelo exercício de sua profissão? Por quê?